

Para Simonsen, dívida pública não preocupa

RIO — O ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen disse ontem, no Rio, que não causa preocupação o aumento do endividamento público por conta da entrada de capital estrangeiro no País. O governo está pagando taxas de juros para emissão de títulos e captação de cruzeiros superiores ao rendimento dos dólares que estão sendo somados à reserva cambial, mas isso só será prejudicial à economia se esse processo durar muito tempo, afirmou Simonsen.

A diferença entre as taxas, disse, é muito pequena. "É preciso fazer distinção entre o aumento da dívida lastreada em reservas e a que é destinada apenas a cobrir o déficit primário", observou. "O problema do aumento da dívida pública lastreada é muito menos grave do que se tem afirmado e os problemas só ocorrerão se o diferencial entre as taxas se mantiver por muito tempo."

ESTADO DE SÃO PAULO

Durante debate com empresários na Fundação Getúlio Vargas sobre a pesquisa da Prince Waterhouse com as 500 maiores empresas brasileiras, Simonsen disse que, "quando a população se convencer de que as regras da correção monetária não serão modificadas, as taxas de juros reais despençarão". Para o ex-ministro, "os juros altos têm como componente a suspeita contra a correção monetária". Quando houver a queda das taxas de juros, explicou, haverá uma tendência de grandes investimentos na economia.

Para o ex-ministro, por causa dos diversos planos econômicos, a correção monetária acabou ficando em nível inferior à inflação, o que significa que as taxas de juros reais foram efetivamente menores do que as estipuladas na época. A cada choque, disse, a taxa de juros beneficiava o devedor daquele momento.